

PROJETO

Brasília para Sempre inaugura programação que dá nova vocação ao Memorial JK. O museu transforma-se em espaço cultural para abrigar shows, concertos e exposições

Memória brasileira

Irlam Rocha Lima
Da equipe do **Correio**

O Memorial JK não será apenas depositário do acervo e da memória do ex-presidente Juscelino Kubitschek. A partir de hoje, com a abertura do projeto *Brasília para Sempre*, o museu transforma-se também em ativo espaço cultural, desenvolvendo programação regular que inclui a realização de shows, concertos e exposições, exibição de filmes e vídeos e lançamento de livros e discos.

Mas não é só isso. Mestre em administração pública e gestor dos projetos a serem implantados no Memorial, Sérgio Portela pretende transformar o museu em homenagem ao fundador de Brasília em centro de reflexão do legado de JK. "Embora não seja muito difundido, Juscelino acentuava a idéia de criação de uma universidade para pensar o Brasil. Isso será possível com a implementação de conjunto de ações, convênios e parcerias com outras instituições."

Uma dessas instituições é a Fundação Museu da Imagem do Som (MIS), do Rio de Janeiro, responsável pela *Mostra de Humor Luso-Brasileiro — 500 Anos de Brasil*, que será inaugurada hoje (às 11h), como parte da programação de *Brasília para Sempre*. "Em conjunto com o Memorial JK e o Arquivo Nacional, pretendemos também promover o resgate da memória po-

lítica brasileira, com depoimentos de pessoas que, de alguma forma, contribuem para modificar os rumos da história do país", anuncia a presidente do MIS, Marília Trindade Barboza.

A programação de *Brasília para Sempre* começa às 10h, com a reconstituição da 1ª Missa de Brasília, na Praça do Cruzeiro, em comemoração ao 98º aniversário de JK e em homenagem a Márcia Kubitschek (morta recentemente). Com a presença de Maristela Kubitschek, nova presidente do Memorial, a missa será celebrada por Dom José Freire Falcão. Na sequência, às 11h, serão inauguradas as exposições *Brasília para Sempre* e a *Mostra de Humor Luso-Brasileiro 500 Anos de Brasil*. Às 19h, haverá apresentação do Coral Arte Miúda, de Diamantina, e do grupo brasileiro de choro Dois de Ouro, além do lançamento dos discos *JK em Serenata* e *30 Anos sem Jacob*.

Da exposição *Brasília para Sempre* farão parte 12 serigrafias inéditas com as assinaturas de Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, tendo como referência o projeto que criaram para o Plano Piloto. Outro destaque é uma carta de Juscelino Kubitschek para a jornalista Margarida Autran, na qual ele conta em que circunstâncias conheceu o urbanista.

Alusiva aos cinco séculos do descobrimento, a mostra de humor reúne charges dos cartunistas brasileiros Millôr Fernandes, Jaguar, Ziraldo, Aroeira, Lailson,

André Corrêa



PRESIDENTE DO MIS, MARÍLIA BARBOZA DIZ QUE O PROJETO PREVÊ "RESGATE DA MEMÓRIA POLÍTICA BRASILEIRA"

Chico e Paulo Caruso, e dos portugueses Abel Manta, Antônio Nunes, Cid, Vasco Maia, André Carrilho e Cristina Sampaio. Cada um participa com quatro trabalhos. Antes de chegar a Brasília, a mostra passou por Lisboa (Cassino Estoril), Rio de Janeiro (Museu da Imagem e do Som), Recife (Centro de Convenções) e Piracicaba (27º Salão Internacional de Humor).

Originário do Curso Livre de Arte Integrada (para crianças e adolescentes), o Coral Arte Miúda, uma das atrações da audição musical, é integrado por 40 jovens na faixa etária de 3 a 15 anos. Sob a regência da fundadora, a maestrina Soraya Araújo Ferreira, o grupo apresentará serestas que integram o disco em homenagem a Juscelino.

Destaque na cena musical de Brasília, o Dois de Ouro, que fecha a programação de *Brasília para Sempre*, vai mostrar repertório baseado na obra de Jacob do Bandolim. O show é basicamente o 30

Anos Sem Jacob, apresentado em maio no Centro Cultural Banco do Brasil, no Rio de Janeiro.

DOIS DE OURO

"Recriamos choros clássicos de Jacob, como *Vibrações*, *Assanhado*, *Doce de Coco* e *Noites Cariocas*; e tocamos a inédita *Orgulhoso*, também dele; *Evocação a Jacob* e *Vibrando pra Jacob*, compostas pelo Avena de Castro e por mim (respectivamente)", disse o bandolinista Hamilton de Holanda, que forma o Dois de Ouro com o irmão e violonista Fernando César.

Os dois terão a companhia de José Américo (violão de seis cordas), Rogério Caetano (cavaquinho), Hamilton Pinheiro (baixo), Leander Motta (bateria) e Sandro Araújo (pandeiro). Convocado para a 15ª edição do festival Free Jazz (em outubro, no Rio e em São Paulo), o Dois de Ouro está de agenda cheia. Amanhã, Hamilton e Fernando seguem para Johannesburgo

(África do Sul), onde se apresentam no festival de *world music Arts Alive*, o mesmo onde tocaram semana passada Beth Carvalho e Joyce.

Um dos discos a serem lançados, *30 Anos Sem Jacob* é o registro inédito do encontro de Jacob do Bandolim com Cartola, ocorrido há 40 anos. A fita, que havia sido guardada por Elena Bittencourt (filha do músico), foi cedida a Hermínio Bello de Carvalho, que propôs ao MIS transformá-la em disco. O outro, *JK em Serenata*, reúne as serenatas mais apreciadas pelo ex-presidente, interpretadas por músicos de Diamantina. Gravado originalmente em LP, chega ao formato CD por iniciativa do ministro da Cultura, Francisco Weffort, com recursos do Fundo Nacional de Cultura.

Hoje ainda haverá o lançamento do site www.redejk.com.br, conectado a instituições do Brasil e do exterior que possuem acervo de Juscelino Kubitschek.